

# farol de esposende



QUINZENÁRIO  
65\$00

PROPRIETÁRIO:  
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR  
NOGUEIRA AFONSO



PORTE  
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS  
ANO 5 - N.º 122 - 9 DE MAIO - 1996



## MÃES, QUEM VOS DEFENDE?

Há verdades tão claras e evidentes que ninguém de são juízo pode negar. Uma dessas verdades é a tristíssima realidade da acelerada desorientação da sociedade dos nossos dias. Muitos se preocupam com este correr para o abismo, mas a verdade é que não se vê, da parte dos responsáveis, nada que se possa pôr travão a esta onda destruidora da família, célula da sociedade dos homens. Quando muito, apenas borrifam a ramagem da árvore (a família) com palavreado empolado de filosofia barata, não cuidando de curar a raiz, onde se aloja o vírus destruidor e mortífero.

É sabido de todos que a sociedade de hoje, consumista e adoradora do prazer e do dinheiro, roubou às mães o lugar de educadora dos filhos. Bem avisou o Concílio Vaticano II ao dizer: «A presença do pai contribui poderosamente para a formação dos filhos, mas é preciso assegurar também a assistência ao lar da mãe, da qual os filhos, sobretudo os mais pequenos, têm tanta necessidade, sem descurar aliás, a legítima promoção social da mulher. E continua a «Gaudium et Spes», constituição pastoral do Concílio: —» ... é demasiado frequente, mesmo em nossos dias, que os trabalhadores estão de algum modo escravizados à própria actividade. Isto não encontra justificação alguma nas pretensas leis canónicas. É preciso, portanto, adoptar todo o processo do trabalho produtivo às necessidades da pessoa e às formas de vida; primeiro que tudo da doméstica, especialmente no que se refere às mães...».

Ora, é precisamente o contrário que se vê. Mamã cedo, lá vai a pobre e amargurada mãe para o emprego, donde só volta, muitas das vezes, noite dentro. Os filhos, esses ficam entregues a creches e outros lugares semelhantes, onde não faltam os devidos cuidados de tratamento humano, mas onde falta sempre aquilo que só a mãe pode e sabe dar, esse misterioso carinho que tem algo de divino. São os lugares de acolhimento de crianças um mal menor. Pior que tudo é o total abandono na rua ou nos cubículos onde ficam encarcerados, vegetando ao Deus dará, sem

(Continua na pág. 3)

## RADIOACTIVIDADE EM ESPOSENDE?

28 de Dezembro de 1995 — Três bidões de material radioactivo abandonados numa estrada, junto à Covilhã.

Fevereiro/Março de 1996 — Primeiro centenário da descoberta da radioactividade.

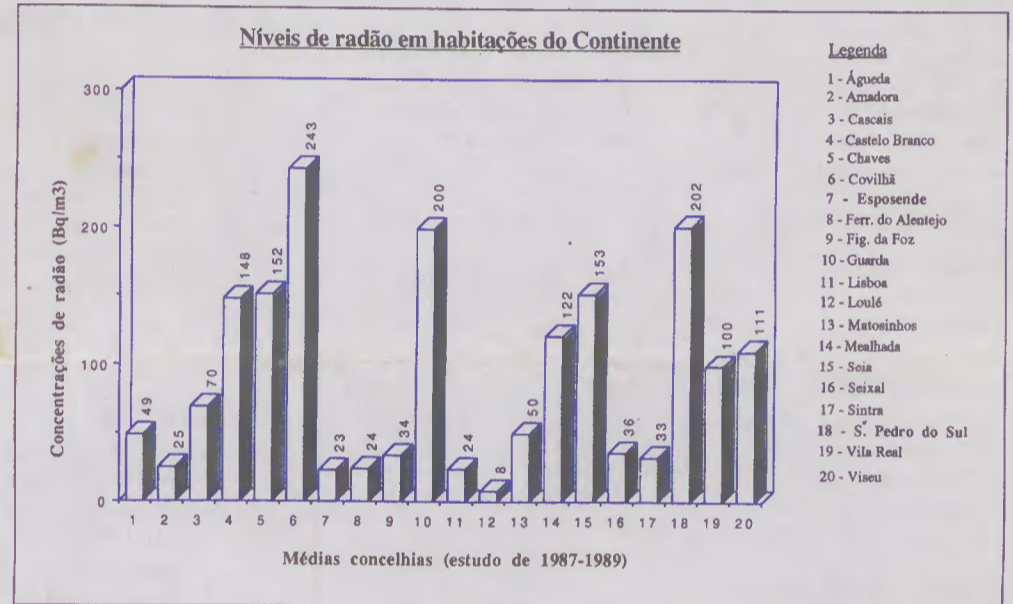
Sexta-feira, 26 de Abril de 1996 — Os dez anos de Tchernobyl.

Segunda-feira, 29 de Abril de 1996 — Alarme em S. Pedro do Sul.

Explorando esta (feliz?) sucessão de acasos e estimulados pela busca da novidade e até do sensacionalismo, os órgãos de comunicação social atiraram o tema Radioactividade, em poucos dias, do desconhecimento geral para as luzes da ribalta.

Traduziu-se essa cobertura num melhor conhecimento dos perigos das radiações nucleares, por parte do cidadão comum? E o que falta ver, pois (parece-nos) o tema continua envolto numa quase impenetrável cortina de mistério. Ora, a ignorância leva ao desinteresse e favorece todo o tipo de manipulações, mas uma opinião pública informada é o melhor antídoto contra os charlatães.

Como professores da área de Física e Química na Escola Secundária de Henrique Medina — Esposende, demos início este ano lectivo a um projecto designado «Clube da Radioactividade». (Era para ter começado já em 1994/95, mas nas nossas escolas a Ciência é sempre o parente pobre, quando se trata de disponibilizar recursos financeiros, mesmo que



escassos. E depois ainda se espantam com o atraso português neste domínio...) O projecto envolve alunos do 10.º, 11.º e 12.º anos — um total de três dezenas, aproximadamente — em actividades que visam a divulgação e o conhecimento do assunto, com realce para a medição da radioactividade ambiental em diversos pontos do nosso concelho. Há, inclusive, uma turma, o 12.º C do Curso Tecnológico da Construção Civil, que esco-

leu como tema da Área-Escola, precisamente a radioactividade e a sua medição. Os apoios, em documentação e na aquisição/fornecimento de algum equipamento, vieram do Departamento de Protecção e Segurança Radiológica (Sacavém), do Projecto «Viva a Escola» do Ministério da Educação e de alguns organismos estrangeiros, como a UK Atomic Energy Authority, a Agência Internacional de Energia Atómica (Viena) e o

Brookhaven National Laboratory (Ney York).

É um trabalho de pesquisa em que — professores e estudantes — nos temos empenhado (com a dedicação que os tempos livres permitem) na busca de um maior conhecimento sobre o assunto, com a esperança de podermos vir a dar mais um contributo para o fortalecimento da cooperação entre a Escola Secundária e a população do concelho. Mas, (Continua na última página)

## EXERCÍCIO DE SOCORROS A NÁUFRAGOS

Realizou-se junto à barra do Cávado, um exercício simulado de salvamento de náufragos levado a cabo pelos nossos Bombeiros. Com o material todo afinado e pessoal bem treinado, passou-se um cabo de vai-vém entre um poste que está ao alto no paredão que vai até ao redondo da barra (que simula um mastro de navio naufragado) e terra firme, junto ao Suave-Mar. Esta operação, sempre a mais espectacular, decorreu com precisão, sob a orientação do

(Continua na página 2)



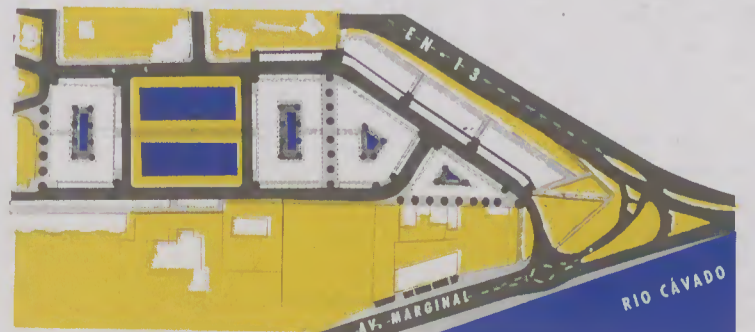
J. A. Pires Clemente & Cª Lda.  
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.º • 4740 Esposende  
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



Áreas Totais:

T1 = 50 m<sup>2</sup>  
T1 Duplex = 70 m<sup>2</sup>  
T2 = 80 m<sup>2</sup>  
T2 Duplex = 130 m<sup>2</sup>  
T3 = 135 m<sup>2</sup>  
T3 Duplex = 150 m<sup>2</sup>  
Lojas Comerciais



VISITE O ANDAR MODELO • Stand de Vendas • Tels. 053/96 24 46



## UMA ESCOLA A REBENTAR PELAS COSTURAS

A Escola do Ensino Básico 2 e 3 António Correia de Oliveira, acabada de construir em 1995 ano em que entrou em funcionamento, está a funcionar, no ano lectivo 95-96, com 37 turmas de alunos do 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos, em condições de super lotação, segundo opinião dos docentes deste estabelecimento de ensino.

Tal facto é lamentável, pois o rendimento e aproveitamento dos alunos terá que se reflectir pela negativa, em nada contribuindo para a tão desejada e apregoada qualidade do ensino.

Entretanto, aproxima-se o final deste ano escolar e perspectiva-se para o próximo uma situação ainda mais gravosa do que a presente.

Segundo uma reunião do Conselho Pedagógico desta Escola, realizada em 13 de Março do corrente ano, e prevendo-se que o número de turmas possa subir de 37 para 41, este Orgão deliberou informar o Director Regional de Educação do Norte que «o antigo edifício da Escola Preparatória é absolutamente necessário para o acolhimento dos alunos da Escola, no próximo ano lectivo».

Esta deliberação, contendo oito pontos, todos eles justificando as razões da pretensão do Conselho Pedagógico, não mereceu, até agora, resposta por parte daquela entidade.

Perante tal indiferença, reunido novamente em 12 de Abril de 1996, o Orgão atrás citado deliberou enviar para três entidades e órgãos de informação, não só a deliberação de 13 de Março, como uma tomada de posição que a seguir se transcreve:

«O Conselho Pedagógico reunido pelas 14.30 horas do dia 12/04/96, tendo tomado conhecimento da falta de resposta à sua posição sobre a necessidade do «antigo edifício da Escola Preparatória», tomada no passado dia 13/03/96 e enviada ao Exmo. Sr. Director Regional da Educação do Norte, vem denunciar e repudiar tal facto e advertir que, nas condições de lotação previstas para o próximo ano lectivo, é impossível fazer funcionar satisfatoriamente a Escola, pelo que não assume a responsabilidade de aceitar a cedência do referido edifício para a Câmara Municipal de Esposende e propõe-se adoptar todas as formas legítimas de luta contra tão injusta situação.

Mais aprovou que esta posição e a anterior sejam enviadas para: Senhor Ministro da Educação, Senhor Director Regional de Educação do Norte, Câmara Municipal de Esposende, e órgãos de informação.

Aprovada por unanimidade».

## J.C. GERAÇÕES POPULARES

Da Juventude Centrista / Gerações Populares da concelhia de Esposende, recebemos uma brochura sobre o tema candente da regionalização, onde se questiona o que é: onde se expõem os principais argumentos a favor e contra; quais as posições dos partidos sobre a matéria e se põe em equação algumas questões importantes sobre o mesmo assunto.

Já no final das matérias, a Juventude Centrista/G.P. de Esposende diz qual a sua posição sobre regionalização da qual respigamos a seguinte interrogação:

— Será que a regionalização é uma prioridade?

Em nossa opinião não é, dizem.

«Durante mais de 20 anos as posições assumidas pelos partidos políticos — nomeadamente PS-PPD/PSD — navegaram ao sabor dos ventos e dos dividendos políticos. Há reformas mais importantes e mais urgentes do que a regionalização. Uma delas é a reforma do sistema político».

## EXERCÍCIO DE SOCORROS A NÁUFRAGOS

(Continuação da pág. 1)



experimentado Ajudante do Comando João Ferreira, tendo todos os naufragos sido salvos através do «calção» que lhes serviu de transporte. Em terra, depois de dado o devido alarme, tinham os naufragos todo o tipo de apoio necessário a

estes casos, não faltando os transportes para as unidades hospitalares.

Um exercício muito «caro» da população Esposendense que ocorre sempre em bom número a observar a destreza dos seus «soldados da Paz», como ora aconteceu.

## 27.º Aniversário da Fundação do Escutismo em Esposende

### FUNDAÇÃO DA FRATERNIDADE NUN'ÁLVARES

Celebra-se este ano o 27.º aniversário da fundação do Agrupamento CCCI do C.N.E. em Esposende.

Para comemorar esse memorável acontecimento, organizou-se um programa que inclui a Fundação da Fraternidade Nun'Álvares cujo objectivo é o de manter os escuteiros fundadores unidos numa estrutura minimamente organizada e, ao mesmo tempo, manter laços de cooperação e apoio com o revitalizado Agrupamento.

É o seguinte o Programa previsto das comemorações:

#### Dia 24 de Maio

- Abertura de uma Exposição alusiva à actividade escutista desde a fundação.
- Jantar convívio numa unidade hoteleira de Esposende (20.00 horas)
- Lançamento de uma edição especial do jornal «Brisa Escutista».

#### Dia 25 de Maio

- Missa em homenagem aos nossos companheiros já falecidos seguida de Romagem ao cemitério (18.00 horas).
- Fogo de Conselho às 21.30 horas no acampamento do Agrupamento no pinhal da «Redondaa» em Cepães.

#### Dia 26 de Maio

- Missa solene com Promessa de novos escuteiros e imposição dos lenços aos fundadores da Fraternidade Nun'Álvares (10.00 horas).
- À tarde, a partir das 15 horas, haverá lugar a um convívio, no acampamento.

## Museu Municipal

### AGENDA DE MAIO - 96

2.º Andar:

«Do Paleolítico aos nossos dias»

Até 31 de Dezembro

Colecção Permanente do Museu, itinerário histórico-arqueológico do concelho, desde os tempos mais remotos à actualidade.

1.º Andar:

«O Concelho em Visita»

Até 30 de Julho

Mostra etnográfica sobre as potencialidades das freguesias, ponto de partida para um convite a uma visita mais demorada ao concelho através das incursões no terreno. Destaque: atelier do pão.

Sala dos Azulejos:

«Tapeçaria Contemporânea de Maria do Carmo Patrício»

De 8 a 31 de Maio

## TESOURADAS

### «O FAZ-TUDO»

Por: NECO

Já lá vão alguns dias, passava eu numa rua perto de uma das praças recentemente remodeladas e com novo arranjo urbanístico, quando deparei com um calhambeque a desfazer-se em ferrugem estacionado mesmo em cima da zona pedonal, tendo um óptimo sítio de estacionamento, mesmo ali a um metro de distância na parte da praça para isso destinada.

Esta é que seria uma multa bem aplicada, para ensinar certas pessoas a distinguir os locais onde devem estacionar ou não, pensei eu.

É que hoje em dia, a aplicação de coimas nem traz complicações ao autuante, como antigamente acontecia!... E digo isto porque, ao ver ali aquele carro podre e sem qualquer tipo de penalidade por tão evidente infracção, veio-me à ideia o «Faz-Tudo».

O Faz-Tudo ou o Poças — assim era conhecido — morava na segunda casa a Sul do Cemitério Municipal. Era homem de estatura baixa, rude, pouco falador, amigo do seu copito e do seu inseparável burro que alimentava amiudadamente com sopas de «cavalo cansado»... Andava sempre de boina enfiada na cabeça, puxada até tapar as orelhas, quer fizesse sol ou chuva... o que o tornava surdo como uma porta!

Naquele tempo, era ele que fazia o transporte das mercearias da Póvoa para Esposende, para abastecimento de várias lojas. O Veículo utilizado era uma carroça toda podre, feita de caixotes de sabão com rodas a cambar ora para a esquerda ora para a direita, puxada por um desventurado burro cheio de moscas e chagas provocadas pelos arreios emendados com arames torcidos.



O Faz-Tudo deve ter matado à pancada umas dezenas largas de burros!

Depois enterrava-os no terreno que ele utilizava, contíguo ao Cemitério, de que mais tarde veio uma parte a servir para o horto e outro para alargamento do próprio Cemitério — (Quando o coveiro começou a fazer sepulturas naquela parte, apareceram grandes maxilares e fíbrias enormes,... tendo dado o alarme e levando alguns «historiadores» do tempo a julgar estar em presença de seres do paleolítico já atacados pela B.S.E. e só depois aparecendo alguém a dar a explicação... — «afinal eram ossadas de burro!»).

Como já disse atrás, o Faz-Tudo fazia transporte de merceadorias e certa ocasião, já na Estela (a caminho da Póvoa), apareceu-lhe um agente da P.V.T. — daqueles gordos, cara vermelha, óculos escuros e calças à Golf. O Poças ia sentado na carroça, assim a modos de quem vai a fugir para o Egipto, ao mesmo tempo que malhava forte e feio no mal amado burro, incitando-o a andar mais depressa ao som do típico «cuijss», «cuijss».

O guarda fez-lhe alto e indagou:

— Os seus documentos!?

— «cumentos»? Não sei de nada; não sei de nada, dizia o Faz-Tudo.

— A sua licença homem!? «tá a ouvir?»

— Não sei de nada; não sei de nada, repetia.

— Então, diz o polícia rapando do caderno encorri-lhado... tem que pagar a multa! Se tem!

O Faz-Tudo, desce da carroça e vira-se para o guarda dizendo:

— Então fique com isso, que eu não sei de nada...! Pegue, pegue, fique com tudo!!! — E dito isto, começou a andar para trás tendo a carroça ficado atravessada na estrada.

O polícia perante tão insólita situação, meteu as mãos à cintura e parou para pensar:

— E agora, que vou fazer à minha vida? «Se apareço no Posto com isto o chefe insulta-me. Aqui até lá ainda é um esticão do caraças...»

(Naquele tempo quem não quizesse pagar a multa deixava o veículo e o Guarda tinha que se desenrascar...)

Já o Faz-Tudo tinha quasi dois quilómetros andados, quando o polícia monta na moto e vai ao encontro dele pedindo-lhe encarecidamente que seguisse o seu caminho com a carroça, pois que afinal já não o multava...

Mas o Faz-Tudo, que era surdo como uma porta, não compreendia e ia dizendo que não queria saber de nada.

O polícia viu-se tão desesperado que num último assomo de coragem e ao fim de muita insistência e quasi de joelhos, acabou por lhe meter dez mil reis no bolso, tendo finalmente o Faz-Tudo acedido ao pedido do agente da autoridade, retomando os comandos da carroça que no meio da confusão ia outra vez directa à Póvoa, pois alguém, entretanto, tinha virado a carroça e o burro nessa direcção...

Pois é! Surdos e como portas estão também certos funcionários e certos responsáveis!

Já aqui tenho alertado para caricatas situações de desleixo que nos deixam envergonhados perante quem nos visita. Queremos ou não visitantes de qualidade? Então temos que lhes dar qualidade, não é assim?

Vamos lá tirar essa «boina» que já anda enterrada há muitos anos até às orelhas, e não fazer de conta que não se ouve nada!

Ou teremos que lhes bufar? Querem experimentar?

#### Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual	
País e Estrangeiro.....	1.500\$00
Número avulso.....	65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00	
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem serem feitas na Redacção e na Residencial Acrópole	
A/C João Pérola	
4740 Esposende	
Telef: 961941	

#### «Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

Redactores Permanentes:

João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, José Laranjeira, Lino Rei

Colaboradores Permanentes:

Dr. Agostinho Pinto Teixeira

Dr. Albino Pedrosa Campos

Dr. Manuel Albino Penteado Neiva

Manuel António Monteiro

Dr.ª Ivone B. Magalhães

Joaquim Enes

Dr. Rui Cavalheiro da Cunha

Eng.º José Alexandre Losa

Pe. Manuel A. Coutinho

Eng.º Manuel Morais

Dr. José Rodrigues Ribeiro

Correspondentes:

Antas: Nereides Martins

Apúlia: Anselmo Fonseca

Fão: Prof. António Peixoto

Forjães: T. de Luís Gonzaga A. Coutinho

Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha

Mar: Dr. António Maranhão Peixoto

Mariinhas: Rosa Maria Coutinho

Palmeira: Marcelino D. Pereira

Rio Tinto: António Ferreira Vilaça

Curvos: Dr. Sérgio Viana

Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende

Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos

N.º de Registo: 114969 / 90

Tiragem por quinzena-2.000 exemplares

Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836



## «ESPOSENDE... DE RELANCE» foi há 41 anos

Fez no passado dia 24, quarenta e um anos que foi levada à cena no Teatro Club (hoje Museu Municipal) a peça de teatro — revista «Esposende... de relance»

Da autoria de Armindo Duarte e Plácido Martins, esta Revista ficou célebre em Esposende tendo marcado várias gerações. Uma sátira aos costumes de então, e como na boa revista à portuguesa, tinha todos os ingredientes para agradar tendo de facto sido um estrondoso êxito popular.

Amizade, sã camaradagem e muito entusiasmo, parece terem sido os ingredientes que levaram esta iniciativa ao êxito, cuja receita se destinava a ajudar o então Esposende Sport Club...

Dos seus intervenientes e intérpretes, muitos já faleceram. Os que ainda vivem, recordam com certo orgulho e saudade este importante acto de bairrismo e de cultura.

«Farol de Esposende», associando-se à efeméride, dá à estampa o programa então distribuído, adiantando que está na forja a reposição actualizada desta memorável Revista... Agora é mesmo a valer!

### Teatro - Club de Esposende

Domingo, 24 de Abril de 1955  
(às 9,30 horas da noite)

Apresentação em ESTREIA DA REVISTA  
em 2 actos e 7 quadros, em benefício do Esposende S. Club

# ESPOSENDE ...de relance

DA AUTORIA DE  
ARMINDO DUARTE e PLÁCIDO MARTINS

com versos adaptados a  
música popular portuguesa

(ESPECTÁCULO SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL)

## MÃES, QUEM VOS DEFENDE?

(Continuação da pág. 1)

ponta de conforto humano. Deste abandono nascem os distúrbios psicológicos que traumatizam tantas crianças e as levam a cometer crimes tão horrendos que nos deixam atónitos. O mais recente deu-se há dias na Inglaterra, onde uma menina de treze anos foi pontapeada até à morte por um grupo de colegas da escola.

Não faltam por aí «libertadores» da mulher. Prometem tudo e mais alguma coisa, mas o fim que pretendem é apenas a exploração infame daquelas a quem Jesus Cristo elevou à dignidade de rainha do lar, sol da casa, anjo de ternura e escrínio de amor sem medida. Aprendam as filhas de Eva a lição de quem as libertou da escravidão, não se deixando enleiar nas promessas de falsos libertadores. Tem a mulher a mesma dignidade do homem e os mesmos direitos. Mas é diferente do homem, a quem supera pela função de que Deus a revestiu, a maternidade, que a torna colaboradora do mesmo Deus na criação de novos seres que embelezam o mundo. É aqui que está a grandeza inegalável da mulher. O resto (essas promessas falaciosas) não passa de engodo que um dia leva à mais frustrante e dolorosa angústia.

Dia da Mãe. Mais um ano de festinhas muito doces. Muito bem. Mas isto é muitíssimo pouco. As mães merecem festa todos os dias. Nunca será demais o que por elas possam fazer. Benditas elas sejam. Não quero terminar sem referir uma passagem do encantador filme «Marcelino, pão e vinho». Quando o irrequieto menino, órfão de mãe, encontra o Cristo no sótão, começa, na sua inocência a falar com Jesus. Entre as várias perguntas fez esta: — «Tu tens mãe? Tenho, responde o Senhor. E aonde está ela, continua o pequeno. Está no Céu, responde Jesus. E a minha mãe também está lá? A resposta do Salvador foi esta: está no Céu com a minha mãe, porque todas as mães vão para o Céu. Ser mãe, a maior dignidade deste mundo, quando assumida em pleno, leva ao Céu.

## SERRA DO AZAR

João Migueis

Quando na Assembleia da República se discutiam projectos de regionalização, ou por outra, se discutia tudo menos regionalização, acabando por ser aprovado um projecto do partido do Governo pelos votos a favor dos partidos da esquerda, um voto contra do líder parlamentar do CDS-PP, único deputado dos partidos de direita presente no hemiciclo, já que os deputados do PSD e os outros do CDS-PP abandonaram a sala no momento da votação, a RTP1 transmitia, no seu noticiário das 20.00 Horas, com imagens da praça nobre da cidade de Esposende — Largo Rodrigues Sampaio — o caso «D. Branca» da nossa terra.

Segundo o mesmo canal de televisão, Alberto Serra, ex-proprietário da tabacaria Serra da Sorte, ausente em parte incerta, talvez no Brasil, prometia chorudos juros da ordem dos 20%, pagos à cabeça, a quem lhe emprestasse dinheiro por período não muito longo. Não lhe foi difícil arranjar financiadores dos quais agora muito poucos não têm vergonha de dar a cara.

Consta que as sapatarias de que era proprietário têm novo dono forçado; a tabacaria já teria sido passada a um industrial e comerciante desta cidade; entretanto, Alberto Serra terá fugido com a família e com cerca de 200 mil contos, ainda de acordo com a RTP1.

O caso D. Branca, ainda fresco na memória de todos, não serviu de ensinamento de algumas pessoas que, na ganância do lucro fácil, ainda continuam a acreditar que as novas «d. brancas» só enganarão os outros para as servirem a elas que são amigas.

Afinal, quem pretende enganar quem? Aquele ex-emigrante em França, que retirou as economias do banco para colocar nas mãos do Sr. Serra, não sabia o risco que corria com o aliciante de juros tão chorudos? Não estaria ele próprio a querer aproveitar-se da desgraça alheia? E os outros?!

Sem financiamentos que chegassem para pagar os juros, Alberto Serra foi obrigado a fugir. Os fiéis da agiotagem uns vão carpindo as suas mágoas aos ventos que por eles passam, outros vão em púdicó silêncio sublimando a sua contrição.

Ficaram as palavras daquela ingénua senhora sua familiar aos microfones da televisão: *como podia ele pagar com os juros tão altos que lhe exigiam?*

### CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE «CONVIVAUTO-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E EQUIPAMENTOS, LIMITADA»

N.º de Matrícula 00724  
N.º de Identidade de pessoa colectiva  
N.º de Inscrição n.º 1  
N.º e data da apresentação 21-96/03/22

CERTIFICO que entre VITOR MANUEL PARENTE ROSA QUEIRÓS e mulher EULÁLIA MARIA GAIFÉM SOARES DE QUEIRÓS, casados no regime de comunhão geral, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

#### Art.º 1.º

A sociedade adopta a firma «CONVIVAUTO-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E EQUIPAMENTOS, LDA», e tem a sua sede na Rua Engenheiro Custódio Vilas Boas, Loja três, desta cidade.

§ Único: — A sociedade poderá, por simples deliberação da gerência, transferir a sede para outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar ou suprimir filiais, dependências ou outras formas de representação.

#### Art.º 2.º

O objecto da sociedade consiste no comércio de automóveis e equipamentos.

#### Art.º 3.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais, de dois milhões e quinhentos mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Vitor Manuel Parente Rosa Queirós e Eulália Maria Gaifém Soares de Queirós.

#### Art.º 4.º

A sociedade poderá exigir aos sócios, prestações suplementares, até ao triplo do capital social, sempre que tal seja deliberado em Assembleia Geral.

#### Art.º 5.º

1) — A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

2) — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária e suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes.

3) — Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar quaisquer bens móveis, celebrar contratos de locação financeira e contrair financiamentos destinados à prossecução dos seus fins e ainda, tomar de arrendamento ou trespassse de locais destinados ao exercício da actividade da firma.

#### Art.º 6.º

As cossões de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões; a estranhos carecem de prévio consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

#### Art.º 7.º

Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles escolher de entre si um que os represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original  
Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos 19 de Abril de 1966.

O 1.º Ajudante,  
Mário Neiva Losa

## REGIONALIZAR

Polémica do momento. A maioria dos portugueses segue, ao largo, a discussão acesa dos políticos sobre a matéria. Num país tão pequeno e uniforme como o nosso será que as regiões não serão, de facto, só mais um factor de alimento para a burocracia e de criação de antagonismos internos perfeitamente desnecessários?

Regionalizar não trará só defeitos, alguns aspectos positivos traria como amplificar da voz das regiões mais desfavorecidas, mas por outro fará vincar ainda mais as das regiões mais desenvolvidas.

Decisão difícil, que reparte a classe política e intriga, ainda, a população em geral.

E. TROVOADA

## Tapeçaria Contemporânea de Maria do Carmo Patrício EXPOSIÇÃO

Esta é mais uma Exposição temporária integrada no Ciclo de artes decorativas «A ARTE COMO PATRIMÓNIO» e cujo primeiro momento aconteceu em Março e Abril de 1995.

Os objectivos deste ciclo são a discussão e apresentação das artes decorativas, onde se reúnem as produções do homem mais comuns, como o azulejo, o esmalte, a ourivesaria, o mobiliário, a talha e a tapeçaria, num quase infundável mundo de objectos ligados ao quotidiano da nossa sociedade.

A «Tapeçaria Contemporânea de Maria do Carmo Patrício» vem apresentar o segundo momento de reflexão sobre um património a valorizar e a descobrir, dando continuidade aos objectivos preconizados com este ciclo, e são o pretexto para trazer ao Museu Municipal de Esposende um diversificado conjunto de tapeçarias contemporâneas que inegavelmente formam também uma importante fatia do nosso património estético e artístico.

Exposição a visitar no Museu Municipal de Esposende, Sala dos Azulejos de 8 a 31 de Maio de 1996.

## Auditório Municipal de Esposende

### PROGRAMAÇÃO DE CINEMA PARA O MÊS DE MAIO DE 1996

#### 03.04.05

BRAVEHEART — O Desafio do Guerreiro M/12

#### 10.11.12

CASINO M/12

#### 17.18.19

ACE VENTURA EM ÁFRICA M/6

#### 24.25.26

OPERAÇÃO FLECHA QUEBRADA M/12

#### 31.01.02

CORTE DE CABELO M/12

PREÇO DO BILHETE 370\$00

Sessões às: Sextas - 21.45h

Sábados - 15.30 e 21.45h

Domingos - 15.30 e 21.45h

Contactos: Auditório Municipal de Esposende, 4740 Esposende,  
Tel. 9700000 (053) e 961313 (053), Fim de Semana

## ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE ESPOSENDE (ACICE)

Esta Associação manifestou em tempo oportuno, junto do Secretário de Estado das Obras Públicas, a sua posição quanto às notícias que davam como não sendo de concluir para já o troço do IC-1, nomeadamente aquele que ligará Apúlia a S. Romão do Neiva.

Segundo documento que nos facultou a ACICE, oriundo do Gabinete do Secretário de Estado «toda a obra, por forma a completar a ligação a Viana do Castelo, está incluída no PIDC-96», adiantando estar prevista a conclusão da Auto Estrada Porto-Valença o mais tardar em 1999, ou se possível ainda em 1988.



# ANTAS

## AZENHA DO MINANTE COMO ANTIGAMENTE



«Manuel da Zêinha» guardião deste património faz um apelo: «é imperioso que eternizem este local».

A inscrição gravada a buril, na parede da azenha do Minante, não deixa dúvidas quanto ao ano da sua construção. Uma história longa que data desde 1854 e chega até nós através do único herdeiro, Manuel Gonçalves Neiva, (Manuel da Zêinha), homem popular, afável, atencioso, que demonstra ter verdadeiro amor pelo espólio que ali conserva, junto à margem esquerda

do rio Neiva, mais precisamente no lugar do Minante, um local luxuriante e bucólico, onde a natureza se mantém como há 142 anos.

«Manuel da Zêinha», solteiro, 73 anos, que reside no local, numa casa a poucos metros da azenha, recebeu o «Farol de Esposende» numa manhã de Abril, para nos dizer que nunca foi moleiro efectivo, dividia seu tempo com o trabalho do campo e

apenas ajudava seu tio, Domingos Alves da Cruz, nas horas vagas.

A azenha do Minante, segundo nos disse, pertencia a um tio de seus avós, que na época, ainda solteiro, detinha a metade do imóvel; a outra parte — pertencia a um tal «Artilheiro», assim como os terrenos em volta. Tudo era a meias, inclusive o plantão na azenha; — «uma semana o meu avô e na semana seguinte o «Artilheiro». O meu avô morreu entalado naquela roda (apontou o local), mas não sei o ano. Na época, o meu tio ainda não era nascido ficando a minha avó tomando conta da responsabilidade e, mais tarde, aceitando a ideia de um cunhado, vendeu a azenha, os terrenos e a casa térrea, a um primo que emigrara para o Rio de Janeiro, porém continuou a prestar serviços na moagem a troco de um salário. «Foi aqui que criou os filhos».

### COMPRO TUDO OU NADA

O espólio voltou à família quando o Sr. Manuel Gonçalves Neiva, em 1951, emigrou para a Argentina, juntou algumas reservas, e em 1957, seu tio Domingos deu-lhe a notícia que estavam cá os patrões do Rio de Janeiro e que iam vender tudo. A minha resposta; «compro na totalidade; se for apenas uma parte não me interessa!»

Nessa altura, uma das bouças já havia sido negociada com o Sr. Manuel Saleiro mas no dia seguinte tudo ficou resolvido. «Seu sobrinho quer ficar com tudo e nós vamos faltar com a palavra ao Saleiro» e os antigos proprietários fecharam o negócio com o seu tio. Da azenha só comprou a metade, a outra parte ainda pertencia ao «Artilheiro», que por 30 contos cedeu sua parte e aí tudo ficou resolvido; a azenha, o moinho de linho, o engenho de serração e os terrenos em volta — voltaram à família e, desde 1957, só tem um dono, «que sou eu».

### QUEM SERÁ O HERDEIRO DESTE PATRIMÓNIO?

**Farol de Esposende** — Quantas azenhas existem funcionando neste rio?

**Manuel da Zêinha** — Além desta, há outra em Forjães.

**F.E.** — O moinho tem capacidade para moer milho, trigo, centeio e cevada?

**M.Z.** — Temos condições, mas, no momento apenas milho e centeio; o centeio é pouco, trigo e aveia na nossa região não existem mais. «Antigamente havia muito trigo e para transformá-lo em farinha tínhamos que trocar as engrenagens, mudar o sistema, e trocar a mó, (uma pedra mais dura)».

**F.E.** — Quem são os habituais clientes?

**M.Z.** — A maioria são os da freguesia de Antas.

**F.E.** — São os clientes que cá vem trazer os cereais?

**M.Z.** — Conservamos o hábito de todas as segundas-feiras visitar os clientes para recolher e entregar produto final.

**F.E.** — A maquia ainda existe como medida; como é feito o pagamento pelo seu trabalho?

**M.Z.** — Não vivo disto e o que ganho não dá para juntar dinheiro; se fosse contabilizar tudo, daria prejuízo, pois apenas retiramos, do produto final, 2kg por uma arroba (15kg).

**F.E.** — O Sr. gosta do trabalho que faz?

**M.Z.** — Apesar de ser criado na lavoura, convivo há muitos anos com isto e sinceramente tenho amor a estas coisas.

**F.E.** — Quem será o herdeiro deste património?

**M.Z.** — Tenho tido muitas ofertas para vender, propostas boas, inclusive Alberto Figueiredo, quando Presidente da Câmara de Esposende, veio cá e sugeriu que naquela casa (um aposento ao lado) se adaptasse para funcionar como restaurante. A proposta do Presidente consistia em liberar uma li-

cença para a adaptação e exploração do comércio e em troca eu deveria doar à Câmara, a azenha. Não houve negócio.

Quando eu morrer os meus sobrinhos que façam o que quiser, se, até lá, eu não vender. Na azenha tudo se conserva como outrora e a moega, quelho, trouço, bimbarrá da pijadura, colher e raspa calibrador, somados aos dois tabuleiros das mós, completam, na mais rica originalidade, os apetrechos.

O Minante é sem dúvida um local de rara beleza e acesso fácil. O seu espaço natural é conservado até hoje, e muito se deve à Associação de Defesa do Ambiente RIO NEIVA.

É no silêncio deste recanto minhoto que a azenha ainda mói, a água do Neiva corre espalhando gargalhadas, a vegetação e a velha ponte, tudo como era antigamente, fazem desta área, um local inspirador para poetas, pintores e pensadores.

É o Minante do (Sr. Manuel da Zêinha) e será o Minante de todos nós, se a Região de Turismo do Alto Minho, um dia, assim o quiser, «o que seria a maior glória para o seu proprietário».

## FUTEBOL



Torcida do Antas F.C.

O Antas Futebol Clube recebe no último fim de semana a equipa do Fragoso, para completar a 27.ª jornada do distrital da 2.ª Divisão de Braga.

Um Fragoso valente, sem medo e, em alguns lances, violento, deu origem a uma parte final muito triste de se ver. Quando decorriam 30 minutos do segundo tempo, o juiz deixou de marcar uma falta contra o Fragoso; o jogo prosseguiu e, na tentativa de tirar vantagem, um jogador do Antas fez uma falta mais grave e tudo se complicou nos 15 minutos finais. Correrias, brigas, pacandaria que provocaram nos torcedores outras reacções menos desportivas. No final, três jogadores foram expulsos (um do Antas e dois do Fragoso),

isto porque o trio de arbitragem não teve coragem de expulsar outros tantos.

Num jogo que até ao momento da confusão agradava pelo espírito de luta dos 22 jogadores, o Antas Futebol Club saiu vencedor. Um golo a zero, marcado no primeiro tempo, que lhe garantiu a permanência na Divisão, par a próxima época.

Conforme se vê na foto, a torcida da geral, vibrando com o golo.



RECOLHA  
DE  
SANGUE

## APÚLIA

No próximo dia 12 de Maio, entre as 9.00 horas e as 12.30 horas, no Salão do Centro Paroquial de Apúlia, terá lugar mais uma colheita de sangue.

Esta iniciativa é levada a cabo pela Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue e a Paróquia de Apúlia.

Assim, mais uma vez, os beneméritos e generosos dadores do precioso líquido poderão dar provas da solidariedade humana que, nos dias de hoje, tão necessária é entre os homens.

## TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

### ANÚNCIO

FAZ SABER pela 1.ª Secção de Processos deste Tribunal, nos Autos de Acção especial de Declaração de Morte Presumida, registada com o n.º 153/95, em que é Autora — Teresa de Jesus Eiras Miranda

Novo, e Réu — MANUEL AUGUSTO MIRANDA, com última residência conhecida na Rua António Abreu, Esposende, agora ausente em parte incerta do Brasil, é este Réu notificado da sentença proferida em 28 de Março de 1996, nomeadamente declarar a morte presumida do ausente MANUEL AUGUSTO MIRANDA, nascido a 22 de Agosto de 1988 na freguesia de Gandra, Esposende, filho de António Augusto de Miranda e de Maria Gonçalves Torres, fixando-se a data do óbito em dia indeterminado do ano de 1929, ano apurado das últimas notícias de que dele houve.

Esposende, 09 de Abril de 1996.

O Juiz de Direito,  
Álvaro António Mangas  
Dantas

O Escriurário,  
Domingos Faria

## FALECIMENTO

### OLÍVIA MARTINS CAPITÃO (Olivinha)

Após prolongada doença do foro cardiológico, faleceu, num hospital de Braga, para onde havia sido levada de urgência, a Sr.ª D. Olívia Martins Capitão, de 75 anos de idade, viúva de Belemino André Ribeiro, e moradora nesta cidade, na Rua João de Freitas.

Figura bem conhecida da população pela sua total disponibilidade na prestação de cuidados de enfermagem, a «Olivinha» era de uma enorme afabilidade para com os doentes, nomeadamente para as crianças, para quem tinha sempre uma palavra de carinho.

O seu corpo, depois de rezada Missa de Corpo Presente, seguiu para o Cemitério local, onde ficou depositado em Jazigo de Família.

A toda a família enlutada e em especial a seus filhos, Prof. António e Fernando, «Farol de Esposende» apresenta sentidas condolências.

## ASSINJEPE — Associação de Defesa, Desenvolvimento e Promoção do Centro Infantil da Escola Básica 2, 3 de António Correia de Oliveira

ESPOSENDE

### CONVOCATÓRIA

Nos termos dos n.º 1 e 4, cap. II do Regulamento da Associação de Defesa, Desenvolvimento e Promoção do Centro Infantil da Escola Básica 2, 3 de António Correia de Oliveira, convoco V. Ex.cia para uma reunião ordinária da Assembleia Geral da Associação, a realizar na Escola Básica 2, 3 de António Correia de Oliveira, em Esposende, pelas 18,30 horas, no próximo dia 17 de Maio com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Ponto da situação em relação à transferência das instalações do Centro Infantil;
3. Captações e mensalidades para o ano lectivo de 1996/97;
4. Admissão e exclusão de sócios;
5. Alterações aos estatutos e aos regulamentos;
6. Matrículas e renovações de matrículas para o ano lectivo de 1996/97;
7. Preparação do acto eleitoral para os órgãos da Associação, para o biénio de 1996/97 e 1997/98.
8. Aprovação do relatório de actividades e da conta referentes ao ano de 1995;
9. Outros.

Esposende, 6 de Maio de 1996

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
Virgínio Isidro Martins de Sá, Dr.

Nota: Se na hora marcada não se apresentarem pelo menos metade e mais um dos sócios inscritos, a Assembleia realizar-se-á em segunda convocatória, meia hora depois, com qualquer número de sócios presentes.

ANUNCIE  
NO  
«FAROL  
DE  
ESPOSENDE»



# RIO TINTO

## REGIONALIZAÇÃO E VACAS LOUCAS

São duas palavras que andam por aí de boca em boca. A maioria das pessoas gostaria que os políticos da nossa praça viessem a público falar sobre estes assuntos mas numa linguagem acessível à maioria. Era assim que deveria ser! Mas não vem perante as câmaras da TV falar para intelectuais... aplicam cada termo mais fino (como se costuma dizer) que deixam tudo à rasca! Parece que tem medo que o Povo tenha conhecimento do que efetivamente se passa!

Por estes lados e por muitos outros de regionalização pouco se sabe e de vacas loucas não se tem conhecimento da sua existência, pelo menos cá na Freguesia! Era só o que nos faltava!

Mas vá lá ponham-se à vontade perante as Câmaras da TV e falem o Português normal sem palavras finérrimas pelo meio, que é para pessoal entender, e estes assuntos parecem merecer um tratamento especial por parte de quem-tem responsabilidades políticas e de informação neste País!

## ACTUAÇÃO DO NOSSO GRUPO DE TEATRO

Conforme se havia anunciado, no passado dia 27 de Abril o Grupo de Teatro da Associação Desportiva

local, deslocou-se à Freguesia de Marinhas deste Concelho, onde actuou no Salão de Teatro dos Escuteiros locais.

Foram à Cena «As Calças do Patrãozinho» «A Cigana» e «Namoro à Moda Antiga».

Houveram igualmente danças executadas com mestria pelo nosso Grupo de Bailarinas. Uma palavra de apreço a todos os Jovens actores que de Alma e Coração se devotaram à causa de modo a não deixarem o seu crédito por mãos alheias. Um forte abraço e o meu reconhecimento a todos quantos tornaram possível este evento.

## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Reuniu o passado dia 20 de Abril em sessão ordinária. Ali se tratam os importantes assuntos da nossa terra. Ali pode intervir o público assistente. Quando isso sucede percebe-se e compreende-se melhor a democracia. De tudo o que lá se falou sem dúvida que a notícia melhor foi a da revisão do P.D.M.

Merece este assunto uma atenção especial e sendo assim foi solicitado pela Junta ao Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia a marcação de uma sessão extraordinária para o efeito. Espera-se que o público compreenda a importância do assunto a tratar e compareça.

## FERIADO DE 25 DE ABRIL



Foto do 25 de Abril de 1996 em Rio Tinto.

Pela Ass. Desportiva e Cultural de Rio Tinto e com o apoio da Junta de Freguesia, organizou-se neste dia um passeio cicloturístico que nos levou até Fão. Logo de manhã fomos até ao Pínhal de Ofir, onde se passou

um dia agradável, praticou-se desporto, cantou-se e falou-se da pureza dos ideais de um 25 de Abril que não pertence a partido político nenhum, porque é de todos.

## LOUREÇO SEGUROS

— MEDIADOR —

**Seguros em todos os ramos.  
A Qualidade na Segurança  
e Prestação de Serviços.**

AV. ENG.ª LOSA FARIA — ENT. 165 — LJ.10  
4740 ESPOSENDE — TELEF./FAX 964481

## CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

### SOLIDAL — CONDUTORES ELÉCTRICOS, S.A.

N.º de Matrícula 622  
N.º de Identidade de pessoa colectiva 500 272 182  
N.º de Inscrição n.º 9  
N.º e data da apresentação 23-96/04/12

CERTIFICO, que foi efectuado depósito dos documentos relativos ao registo de prestação de contas da sociedade em epígrafe relativas ao ano de exercício de mil novecentos e noventa e quatro.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos vinte e três de Abril de mil novecentos e noventa e seis.

O 1.º Ajudante,  
Mário Neiva Losa

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

### EDITAL

TITO ALFREDO EVANGELISTA E SÁ, ADVOGADO E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO, nos termos e para os efeitos previstos no art.º 118.º do Código do Procedimento Administrativo, que durante o período de TRINTA DIAS, a contar da publicação do presente Edital é submetida a inquérito público a proposta de ALTERAÇÃO DA TABELA DE TAXAS LICENÇAS E OUTRAS RECEITAS MUNICIPAIS, nomeadamente os seus artigos 3.º, 11.º e 12.º da Tabela, presente à reunião da Câmara Municipal de 18 de Abril de 1996 e que mereceu concordância por parte desta.

Assim, em cumprimento do disposto no art.º 118.º daquele Código, se consigna que a referida proposta está patente, para o efeito, durante o período antes referenciado, no átrio do Edifício dos Paços do Município de Esposende, Divisão de Administração e Finanças, para e sobre ela serem formuladas, por escrito, perante o Presidente da Câmara Municipal, as observações tidas por convenientes, após o que será presente, para confirmação, ao respectivo órgão municipal competente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

E eu, (assinatura ilegível), Chefe da Divisão de Administração e Finanças, o redigi e subscrevi.

Esposende e Paços do Município, 19 de Abril de 1996.

O Presidente da Câmara,  
Tito Alfredo Evangelista e Sá, Dr.

# escola profissional de esposende

## UMA PONTE PARA O FUTURO

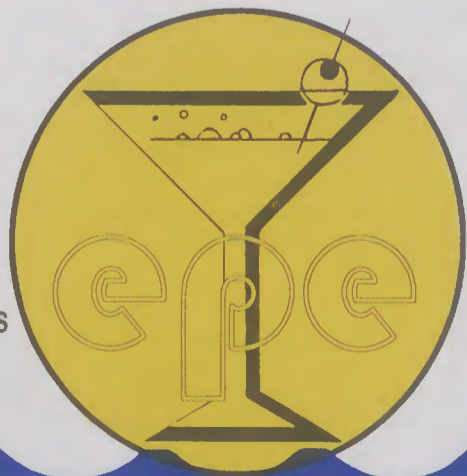
### CURSOS 96/97

- Técnico de Turismo Ambiental e Rural
- Técnico de Hotelaria/Recepção e Atendimento
- Técnico de Hotelaria/Restauração-Organização e Controlo
- Técnico de Restaurante-Bar
- Técnico de Mesa-Bar

Estes Cursos aguardam aprovação do Ministério da Educação

#### Informações:

Rua Amorim Campos  
4740 FÃO  
Telef. (053) 982779





CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

## «GOLF DA BARCA DO LAGO, S.A.»

N.º de Matrícula 00725  
N.º de Identidade de pessoa colectiva  
N.º de Inscrição n.º 1  
N.º e data da apresentação 09-96/03/25

CERTIFICO que foi constituída a sociedade em epígrafe a qual se rege pelo contrato seguinte:

1.º  
(Firma e sede)

1 — A sociedade adopta a firma «Golf da Barca do Lago S.A.», e tem a sua sede na Rua Conde Castro n.º 21, na freguesia e concelho de Esposende.

2 — Por simples deliberação da administração a sede poderá ser deslocada para outro local do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

2.º  
(Objecto)

1 — O objecto social consiste na constituição e exploração de campos desportivos (golf).

2 — No âmbito do seu objecto a sociedade poderá adquirir ou alienar bens móveis ou imóveis, adquirir ou alienar participações sociais e participar como entender no capital ou na gestão de outras sociedades.

3.º  
(Capital)

1 — O capital social integralmente realizado é de dez milhões de escudos, dividido em dez mil acções de mil escudos cada uma.

2 — Por simples deliberação da administração o capital poderá ser elevado até trezentos milhões de escudos.

3 — As acções podem ser nominativas, ao portador, ou escriturais, reciprocamente convertíveis e sempre livremente transmissíveis.

4 — Haverá títulos representativos de uma, dez, cinquenta, cem, quinhentas e mil acções.

5 — No caso de extravio ou perda de títulos poderão ser declarados cancelados e de nenhum efeito os que se extraviarem, por deliberação da administração, que providenciará para que, em sua substituição, sejam emitidos novos títulos.

4.º  
(Direitos dos accionistas)

Os accionistas terão os direitos e regalias que forem estabelecidos em regulamento interno, aprovado em assembleia geral com os votos favoráveis que representem, pelo menos, setenta e cinco por cento do capital social.

5.º  
(Aquisição e alienação de títulos)

A sociedade, através do seu órgão de administração, poderá adquirir, alienar, ou onerar quaisquer acções próprias ou alheias, emitir obrigações ou outros títulos, com os direitos e nas condições que entenda convenientes.

6.º  
(Subscrição)

Na subscrição de novas acções, que poderá ser reservada aos accionistas ou oferecida parcial ou totalmente ao público, pode a administração estabelecer quaisquer direitos aos accionistas, designadamente o de preferência.

7.º  
(Administração)

1 — Enquanto o capital social não for elevado até mais de vinte milhões de escudos a administração da sociedade é

exercida por um administrador único.

2 — Sendo o capital elevado para mais de vinte milhões de escudos, a administração passará a ser exercida por um conselho de administração, composto por três membros, um dos quais exercerá o cargo de presidente.

8.º  
(Conselho de administração)

Compete ao administrador único (ou quando vier a ser o caso, ao conselho de administração) exercer os mais amplos poderes de representação, direcção e gestão da sociedade e, em geral, os previstos na lei e os que lhe forem atribuídos pela Assembleia Geral.

9.º  
(Vinculação da sociedade)

Para obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos, bem como em juízo ou fora dele, é necessária e suficiente a assinatura do administrador único, e no caso de passar a haver conselho de administração, a de dois administradores ou de um deles e de procurador do outro.

10.º  
(Reuniões do Conselho de Administração)

1 — Quando existir conselho administração este reunirá ordinariamente de três em três meses e extraordinariamente quando entender conveniente.

2 — Havendo conselho de administração pode, ser atribuída a qualquer membro a execução de tarefas específicas da sua directa ou exclusiva responsabilidade.

11.º  
(Fiscalização)

1 — A fiscalização da sociedade compete a um fiscal único, que será revisor oficial de contas.

2 — Se o capital social for elevado para mais de vinte milhões de escudos a fiscalização será então exercida por um conselho fiscal, composto por três membros e um suplente, sendo este, bem como um dos efectivos, revisor oficial de contas.

12.º  
(Conselho fiscal)

1 — Ao fiscal único, ou, quando vier a ser o caso, ao conselho fiscal, compete exercer as funções legais de fiscalização da sociedade.

2 — No caso de haver conselho fiscal este reunirá ordina-

riamente uma vez por trimestre e extraordinariamente sempre que o entender, ou seja convocado pela assembleia geral, ou pelo conselho de administração, com a antecedência mínima de dez dias.

13.º  
(Assembleia Geral)

A assembleia geral é o órgão superior da sociedade, competindo-lhe exercer as mais amplas funções e poderes permitidos por lei.

14.º  
(Reuniões da Assembleia Geral)

1 — A assembleia geral reunirá ordinariamente uma vez por ano e extraordinariamente quando para tal vier a ser convocada pelos conselhos de administração ou fiscal, ou pelos accionistas que representem, pelo menos, dez por cento do capital social.

2 — A assembleia geral é presidida por um presidente, coadjuvado por dois elementos, que poderão ser designados pela própria assembleia.

15.º  
(Remunerações)

Todos os cargos sociais poderão ser remunerados, ou não, conforme vier a ser deliberado, podendo ser, para tanto, designada uma comissão de vencimentos, da forma que a assembleia geral determinar.

16.º  
(Exercício social)

1 — O exercício social é anual, coincidindo com o ano civil.

2 — A assembleia geral determinará a forma como se deverão aplicar os resultados do exercício, podendo promover a afectação de quaisquer verbas para reforma dos administradores, mediante proposta da administração.

17.º  
(Mandatos sociais)

1 — O mandato de todos os órgãos sociais, dispensado de caução, é de três anos, podendo ser reeleito, uma ou mais vezes.

2 — Todos os órgãos sociais podem reunir e ser convocados independentemente de anúncios e publicações, excepto se, para determinadas reuniões, a lei imperativamente exigir formalidades específicas.

Está conforme o original

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos 19 de Abril de 1996.

O 1.º Ajudante,  
Mário Neiva Losa



## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação que neste Cartório, a fls. 35 e seguintes, do livro de notas de escrituras diversas n.º 80-B, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, na qual, MANUEL GONÇALVES COUTO e mulher ROSÁRIA RODRIGUES MEIRA, naturais da freguesia de Antas, deste concelho e nela residentes no lugar de Guilheta, casados sob o regime da comunhão geral, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém dos seguintes prédios sitos na freguesia de Antas deste concelho:

N.º 1 — Prédio urbano, composto de casa torre com cinco divisões uma dependência com uma divisão recreio ou logradouro, destinada a habitação, sito no lugar de Guilheta, com a área coberta de cento e oito metros quadrados, logradouro com cento e cinquenta metros quadrados, a dependência com cento e trinta e seis metros quadrados, a confrontar do norte, e nascente com caminho, do sul com Ana Alves Pedreira, e do poente com o Possuidor, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 57 em nome do justificante marido, com o valor patrimonial de 17.980\$00 e o atribuído de MIL CONTOS.

N.º 2 — Prédio rústico, composto de videiras em ramada e fruteiras sito no Lugar, com a área de duzentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com caminho, do sul com Maria de Lurdes Pedreira Rodrigues e do poente com Manuel Augusto Gonçalves Portela não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 2.644, e o valor patrimonial de 4.118\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

N.º 3 — Prédio rústico composto de cultura de regadio, sito no sítio da Pesqueira, a confrontar do norte com Maria Santos Dias, do sul com caminho municipal e do nascente com Manuel Dias Sá e outro e do poente com José Vaz Saleiro Silva e outro com a área de quinhentos e dez metros quadrados não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 2 752, com o valor patrimonial de 4.181\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

N.º 4 — Prédio rústico sito no feiro Alto, composto de cultura de regadio, com a área de mil trezentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Augusto Gonçalves Portela do sul e nascente com caminho, e do poente com António Afonso Vaz Saleiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 2 818 em nome do justificante marido com o valor patrimonial de 10.920\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na Competente Conservatória os identificados prédios mas que, no entanto entraram na posse dos mesmos, por partilha meramente verbal há mais de vinte anos, por óbito de JOÃO ALVES SAMPAIO, residente que foi no lugar de Guilheta na freguesia de Antas, deste concelho.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios, há mais de vinte anos, habitando-o, cultivando, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os mencionados prédios por usucapião, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, 19 de Abril de 1996

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

## «GTI — PROJECTOS DE INVESTIMENTO, LIMITADA»

N.º de Matrícula 00515  
N.º de Identidade de pessoa colectiva 502 878 223  
N.º de Inscrição n.º 3  
N.º e data da apresentação 12-96/04/17

CERTIFICO, que foi aumentado o capital da sociedade em epígrafe de 400 000\$00 para 8 000 000\$00 com o reforço de 7 600 000\$00 em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o contrato da sociedade quanto ao seu artigo terceiro o qual passa a ter a seguinte redacção:

Art.º 3.º

O capital social, integralmente realizado, é de OITO MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de quatro milhões de escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios António Manuel da Cruz Oliveira e Maria Cristina Tomé Coutinho de Oliveira.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos vinte e quatro de Abril de mil novecentos e noventa e seis.

O 1.º Ajudante,  
Mário Neiva Losa

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033  
Lugar de Eira de Ana  
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177  
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º  
4450 MATOSINHOS

SEPRÖLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza



Finalmente, pode encontrar em Apúlia — Esposende — toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfectantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, sabonetes, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 — Telef. 983953 — Telef. / Fax. 981405  
APÚLIA 4740 ESPOSENDE



**CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B-Zona norte**

32.º JORNADA

ESPOSENDE, 2 — MARCO, 1

**A.D.E. DOIS MESES SEM PERDER FEZ 21 PONTOS!**

A equipa da A.D.E. fez um cometimento espectacular e também invulgar na sua história, no nacional da II Divisão, ao conquistar 21 pontos, em nove jornadas consecutivas! É uma muito bonita proeza, pois os esposendenses não sofreram derrotas nos meses de Março e Abril e os resultados desses nove jogos foram seis vitórias e três empates.

Mercê deste notável feito, a A.D.E. prepara-se para alcançar uma das melhores classificações de sempre neste campeonato e também conseguiu, atempadamente, garantir a manutenção e tranquilizar os seus associados.

Estão de parabéns o técnico Luís Campos e os seus adjuntos, prof. Lemos Ferreira e Djair. Estão de parabéns os jogadores. Igualmente de parabéns a Direcção e a massa associativa.

Agora o que é preciso é que aqueles que têm responsabilidades nesta cidade (e são as entidades mas também os verdadeiros esposendenses, aqueles que gostam mesmo de Esposende e do desporto) parem um pouquinho para pensar e ver o que querem para Esposende na próxima época. Esta já passou e foi um êxito. Agora é tempo de preparar o futuro. No próximo dia 19 do corrente haverá uma Assembleia Geral para eleger os novos Corpos Sociais. Apareçam já os homens bons e fortes de Esposende para, a tempo e a horas, encaminharem a A.D.E. para o caminho certo.

Voltando ao jogo da 32.ª jornada, a A.D.E. ganhou com todo o merecimento, sendo os golos apontados por Chico Faria e Jorginho.

33.ª Jornada

ESPOSENDE, 3 — INFESTA, 2

**EXCELENTE DESPEDIDA DA A.D.E., EM CASA**

Na penúltima jornada deste longo e duro campeonato, da II divisão B, a A.D.E. realizou no campo Pe. Sá Pereira o seu último encontro em casa e fechou, com chave de ouro, uma segunda volta notável, com particular relevo para as dez últimas jornadas. É verdade que os esposendenses há dez jogos que não perdem, facto que lhes permite somar neste momento 50 pontos e ocupar o 5.º lugar na tabela classificativa. Este quinto lugar é repartido ex-aequo com o Vila Real e o Vizela, equipas com um investimento muito superior à A.D.E.

Seja qual for o resultado do último jogo do campeonato, a realizar no próximo domingo, em Matosinhos, frente ao Leixões, os esposendenses irão, de certeza, alcançar a melhor classificação de sempre nesta prova, pois, mesmo que percam com os matosinhenses, jamais descerão abaixo do oitavo lugar.

Desde já os parabéns merecidos para esta valorosa equipa, onde incluímos os atletas, técnicos, directores e associados.

Os golos da A.D.E., nesta vitória face ao Infesta, foram apontados por Jorginho e Ricardo Machado (2).

**ANDEBOL**

**CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO — SÊNIORES FEMININAS**

Está prestes a chegar ao fim o campeonato nacional da I divisão, sêniores femininas, com a modesta mas muito desportiva participação do Esposende Andebol Clube.

Já se sabe que na próxima época as esposendenses regressarão à II divisão, onde se prevê que possam ser campeãs e, se assim for, poderão voltar à I divisão, na temporada 97/98. Aguardaremos para ver se a experiência adquirida pelas jovens atletas do Esposende Andebol lhes vai servir para as guindar novamente para a alta roda do andebol nacional feminino.

**ÚLTIMOS RESULTADOS**

Académico do Funchal, 33 — Esposende, 13  
N. Desportivo Camões, 28 — Esposende, 9  
Sports Madeira, 26 — Esposende, 12  
Colégio de Gaia, 26 — Esposende, 15

**Campeonato Nacional de Juniores Femininas — Zona Norte**

**ESPOSENDE ANDEBOL HONROSO 2.º LUGAR**

Realizou-se nos passados dias 26, 27 e 28 de Abril, em Vouzela, o campeonato nacional de juniores femininas, zona Norte, com a presença da valorosa equipa do Esposende Andebol que se classificou em 2.º lugar. Parabéns.

**RESULTADOS**

Esposende, 36 — Quinta das Flores, 6  
Esposende, 15 — S. Bernardo, 12  
Esposende, 24 — Vouzela, 9  
C. Gaia, 19 — Esposende, 14

**Classificação final**

1.º C. de Gaia  
2.º Esposende.

**CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A.A. DO PORTO**

Terminaram os campeonatos distritais da A.A. do Porto, escalões Juvenis e Iniciadas femininas, com um comportamento brilhante das equipas do Esposende An-

debol, pois tanto as Juvenis como a formação A de Iniciadas garantiram o primeiro lugar. Parabéns às atletas, aos técnicos e aos directores.

**CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO- Série A**

31.ª JORNADA

PEVIDÉM, 1 — MARINHAS, 0

**... O MARINHAS NÃO MERECEIA PERDER**

O F.C. de Marinhos começou a perder as esperanças e a possibilidade de se manter na III Divisão no dia 25 de Abril, dia da Liberdade. É que, neste feriado nacional, houve a disputa de uma jornada para este escalão e os marinhenses deslocaram-se a Pevidém para defrontar a equipa local.

Na primeira parte os marinhenses não jogaram bem e ao intervalo perdiam por um a zero. Como este resultado não interessava, o Marinhos, reentrou no segundo tempo com a firme

disposição de mudar o resultado. Teve várias oportunidades, incluindo uma grande penalidade, mas a boa exibição do guarda-redes da «casa» e a pouca inspiração dos dianteiros marinhenses estiveram na origem desta derrota.

Face a este mau resultado, o F.C. de Marinhos viu ruirem-se bastante as esperanças que vinha mantendo para garantir a permanência na III Divisão. Agora tudo ficava mais negro para os azuis e brancos e a chave da decisão ficou adiada para a jornada seguinte.

32.ª Jornada

MARINHAS, 0 — MARIA DA FONTE, 1

**E FOI A MACHADADA FINAL PARA O MARINHAS!**

Faltando ainda três jornadas para terminar o campeonato, os marinhenses entraram em campo para ganhar o jogo, pois só a vitória interessava ao F.C. de Marinhos, a fim de poder continuar a sonhar.

Como atrás referimos, na crónica do jogo em Pevidém, a derrota naquela jornada de 25 de Abril havia sido o princípio do fim da esperança. Mas... se o Marinhos vencesse o jogo frente ao Maria da Fonte ainda aspiraria, por mais algum tempo, à possibilidade de permanecer no nacional. Porém, no decorrer do jogo as coisas não

correram de feição aos comandados por Cláudio e, no final, o resultado foi o pior para o Marinhos. Face ao desfecho negativo, e atendendo aos resultados gerais da jornada, o F.C. de Marinhos viu sentenciada a sua sorte.

Assim, a duas jornadas do fim, os marinhenses assinaram o passaporte para os campeonatos regionais na próxima época. O Marinhos caiu, mas caiu de pé, após ter dignificado e honrado o nome do clube, na segunda volta do campeonato. Oxalá possa regressar já na próxima época.

33.ª Jornada

MARINHAS, 0 — FAFE, 1

**MAIS UMA DERROTA MUITO INJUSTA E IMERECEIDA**

Os marinhenses despediram-se do seu público, e da III divisão nacional, com mais uma derrota, muito injusta e ainda mais

imerecida. Este foi o ano negativo do Marinhos, sobretudo na primeira volta deste campeonato e, agora na segunda volta, nas horas de maior decisão.

Como já referimos noutra crónica, o Marinhos fez tudo para não descer de divisão, mas a derrota em Pevidém desmoralizou-o e a essa seguiram-se mais duas, em jogos difíceis, frente a adversários do topo da classificação. Mesmo assim, quer frente ao Maria da Fonte, quer agora com o Fafe, os marinhenses não mereciam perder, e pelo que jogaram, ficou provado que tinham equipa para permanecer entre os maiores.

Neste encontro com o Fafe, o Marinhos em nada foi inferior, mas a sorte esteve com os campeões e o Marinhos perdeu. Aguardemos agora o resultado da última jornada, a realizar no próximo domingo, dia 12 de Maio, em Vieira do Minho, somente para cumprir calendário, por parte dos marinhenses.

**FUTEBOL**

**TAÇA A.F. DE BRAGA**

**Meias finais**

Ao contrário do que noticiámos no número anterior, os jogos das meias finais da Taça A.F. de Braga, entre o Serzedelo — Águias da Graça e o Gandra — Águias de Alvelos, terão lugar no dia 19 de Maio e não no dia 1 deste mês.

**CAMPEONATOS DISTRITAIS**

**A. F. DE BRAGA**

Sucessivamente, vão chegando ao fim os campeonatos distritais da A.F. de Braga, época 95/96. Agora foi a vez de terminar o regional de juniores da II divisão, no qual a equipa do Forjães S.C. participou e dignificou as cores da camisola que os seus jogadores envergaram, apesar de, em termos classificativos, a posição na respectiva tabela não ter sido famosa. De qualquer modo, parabéns aos forjanenses.

Relativamente a este escalão e a todos os outros, quer os que já terminaram quer os que estão prestes a terminar, daremos, oportunamente, as respectivas classificações.

Entretanto, vão prosseguindo, em direcção ao seu termo, os distritais para os sêniores e juniores, I divisão.

Na divisão de Honra, o C.F. de Fão mantém-se bem classificado, enquanto o Apúlia procura a tranquilidade que, neste momento, ainda não possui. Os apulienses terão de ganhar mais alguns pontos.

Por sua vez na I divisão, o Gandra e o Vila Chã têm assegurada a manutenção, mas o Forjães para ficar bem seguro terá de somar mais pontos o que irá acontecer, certamente, para os forjanenses prosseguirem no seu campeonato, que é este da I divisão.

Na II divisão, também as duas equipas concelhias já garantiram a sua permanência nesta divisão, pois tanto o Antas como o Estrelas de Faro já adicionaram os pontos suficientes para o seu principal objectivo.

Finalmente, no escalão de juniores, I divisão, também a A.D.E. e o F.C. de Marinhos estão com os seus lugares bem seguros para poderem continuar a disputar este mesmo escalão na próxima temporada.

**ÚLTIMOS RESULTADOS**

<p><b>Divisão de Honra</b></p> <p>27.ª Jornada Cabeceirense, 3 — Fão, 0 Apúlia, 4 — Gavião, 1</p> <p>28.ª Jornada Fão, 4 — Serzedelo, 1 Á. da Graça, 2 — Apúlia, 0</p> <p><b>I Divisão</b></p> <p>27.ª Jornada Brufense, 5 — Gandra, 4 Vila Chã, 3 — Palmeiras, 0 Aveleda, 3 — Forjães, 1</p> <p>28.ª Jornada Gandra, 1 — Arnoso, 0 Maximinense, 5 — Vila Chã, 0 Forjães, 3 — Tibães, 1</p> <p><b>II Divisão</b></p> <p>27.ª Jornada Antas, 1 — Fragoso, 0 Louro, 0 — Est. do Faro, 0</p>	<p>28.º Jornada Tadim, 3 — Antas, 0 Est. do Faro, 1 — Laje, 0</p> <p><b>Juniores — I Divisão</b></p> <p>30.ª Jornada Esposende, 2 — Palmeiras, 1 Pevidém, 0 — Marinhos, 0</p> <p>31.ª Jornada Ruivanense, 9 — Esposende, 5 Marinhos, 1 — Vieira, 0</p> <p><b>Juniores — II Divisão</b></p> <p>26.ª Jornada (Última) Andorinhas, 1 — Forjães, 1</p> <p>Resultados a rectificar do número anterior</p> <p><b>Juvenis</b> Famalicão, 6 — Fão, 2 B. da Misericórdia, 2 — Fão, 0</p> <p><b>Iniciados</b> Est. do Faro, 1 — Operário, 0</p>
---	---

**ATLETISMO**

**TORCATO MOREIRA — A.D.E. — CONTINUA A BRILHAR**

Os praticantes de atletismo da A.D.E. prosseguem na disputa de várias corridas de norte a sul do país, conquistando excelentes resultados e divulgando, positivamente, o nome da Associação Desportiva de Esposende.

**Algumas Classificações**

**XI Grande Prémio da ACARF - Forjães**

A equipa da A.D.E. classificou-se, colectivamente em 3.º lugar em veteranos, e em 6.º lugar em seniores.

**VII Meia Maratona de Setúbal**

Participaram na prova mais de mil atletas e concluíram-na 760.

**Classificação VETERANOS II**

2.º Torcato Moreira — A.D.E.  
146.º António Faria — A.D.E.  
157.º José Albino — A.D.E.  
167.º Paulino Faria — A.D.E.  
190.º João Costa — A.D.E.  
207.º José Valverde — A.D.E.  
229.º Armindo Guedes — A.D.E.  
260.º Jorge Loureiro — A.D.E.

**Grande Prémio da Páscoa de Viatodos — Barcelos**

A equipa da A.D.E., colectivamente, ficou em 3.º lugar.

**Grande Prémio de Atletismo da Mealhada**

**VETERANOS II**

1.º lugar — Torcato Moreira, A.D.E.  
17.º Troféu Spiridon

Quando faltam apenas duas provas pontuáveis para este troféu (os 17 quilómetros de Porto de Mós e a Corrida de S. João, no Porto) o atleta Torcato Moreira, da A.D.E., encontra-se bem posicionado em 2.º lugar, no escalão de Veteranos II, a escassos dois pontos do 1.º classificado, Adão Reis, do S. Caetano, de Ovar.

Esperemos que o nosso valoroso atleta possa vencer este troféu nacional.

**18.º Grande Prémio de Vila Verde — Figueira da Foz**

**Classificações VETERANOS I**

5.º António Faria — A.D.E.  
**VETERANOS II**  
1.º Torcato Moreira — A.D.E.  
Por equipas  
3.º lugar — A.D.E.

**Corta-Mato de Paços de Sousa**

**VETERANOS II**

1.º lugar — Torcato Moreira, A.D.E.

**ANUNCIE NO «FAROL DE ESPOSENDE»**





## RADIOACTIVIDADE EM ESPOSENDE?

(Continuação da pág. 1)  
chega de apresentação... Preparámos uma pequena sequência de perguntas e respostas que mais não visa que partilhar com os leitores do FAROL certas ideias simples sobre a radioactividade e algumas das conclusões a que já pudemos chegar, nas nossas pesquisas.

### A radioactividade o que é, afinal?

Tudo o que existe sobre a Terra é essencialmente constituído por átomos, partículas muito pequenas. Alguns desses átomos são instáveis (na realidade, o que é instável são os núcleos dos átomos) e desintegram-se, emitindo a grande velocidade partículas ainda mais pequenas. É a emissão dessas partículas que se dá o nome de radiações nucleares, chamando-se ao fenómeno Radioactividade.

podem-se agrupar em duas categorias. Por um lado, temos os chamados *efeitos imediatos*: a radiação mata a maior parte das células atingidas; se a dose for pequena, essas células são depois substituídas, sem que haja graves consequências para o indivíduo; se a dose de radiação for elevada, pode destruir órgãos vitais (a medula óssea é o mais sensível às radiações), provocando graves lesões ou a morte. De outro tipo são os *efeitos retardados*: algumas células não morrem, mas são modificadas, provocando a leucemia e certos cancros, no indivíduo atingido, e malformações genéticas nos seus descendentes.

### Para ficarmos ao abrigo dessas radiações, bastanos viver afastados de centrais nucleares ou do atol de Mururoa?

Assim, a menos que vivamos nas imediações de uma central nuclear (exceptuam-se acidentes raros, como o de Tchernobyl, que podem atingir populações relativamente distantes da central) ou de um local de testes nucleares, em última análise é com a radioactividade ambiental que nos devemos preocupar.

### Como saber se é elevada a dose de radiação ambiental a que nos expomos? E que fazer para minimizarmos as suas consequências?

Compete (Decreto-Lei n.º 348/89 de 12 de Outubro) à Direcção-Geral dos Cuidados Primários «divulgar informações destinadas à protecção em geral, com vista a reduzir a exposição desnecessária às radiações». Porém, como se viu em S. Pedro do Sul, essa «divulgação de informações» tem pecado por omissão, o que facilitou o alarido criado à volta do caso. Há, no entanto, medições levadas a cabo por entidades públicas através do país, que nos permitem ter uma ideia geral dos níveis de radioactividade ambiental. Adiante nos debruçamos sobre esses números.

Em todo o caso, é relativamente fácil ter uma ideia aproximada do risco que corremos. Por exemplo, as radiações cósmicas aumentam com a altitude e a latitude: nos pólos e em países como a Suíça, a sua incidência (ainda que relativamente diminuta) é maior que no nosso país; os pilotos de avião recebem também doses generosas de raios cósmicos.

Por outro lado, os raios gama abundam nos solos de natureza granítica e são menos frequentes nos solos de natureza sedimentar. Nas casas, há também maior emissão dessas radiações se estas forem de granito e menor, se forem de cimento ou (melhor ainda) de madeira. Em Portugal, é, por isso, a norte do Tejo que encontramos os maiores valores, por sinal dos mais elevados da Europa.

Mas, de longe, a maior preocupação advém do radão e do torão, gases libertados por rochas ricas em Urânio e Tório, como são os nossos granitos. Estes gases infiltram-se através de orifícios no pavimento e acumulam-se no interior das casas. Assim, quando respiramos, os nossos pulmões são invadidos por uma certa quantidade de radão e de torão, emissores de radiações alfa, aumentando o risco de cancro pulmonar. O nível de radão é tanto maior quanto mais granítico for o solo sobre o qual a casa assenta. Se o interior da casa for também de granito e se habitarmos um rés-do-chão,

o valor cresce ainda mais. Que fazer? Há que arejar o mais possível a casa, abrindo portas e janelas. Em países como o Reino Unido, onde ainda assim os níveis médios são apenas 1/4 dos nossos, nas casas e zonas de maior risco têm-se instalado dispositivos relativamente simples, que «sugam» o ar contaminado ou que vedam a sua entrada nas casas.

### Qual é o risco da exposição ao radão?

Este tema é ainda controverso, já que os estudos existentes não são muito concordantes. Sabe-se, desde há décadas, que os trabalhadores das minas de urânio apresentam uma incidência de cancro pulmonar bastante superior à média. Há, em muitos países, habitações cujos níveis de radão se aproximam dos dessas minas e a generalidade dos trabalhos aponta para índices de cancro pulmonar também elevados.

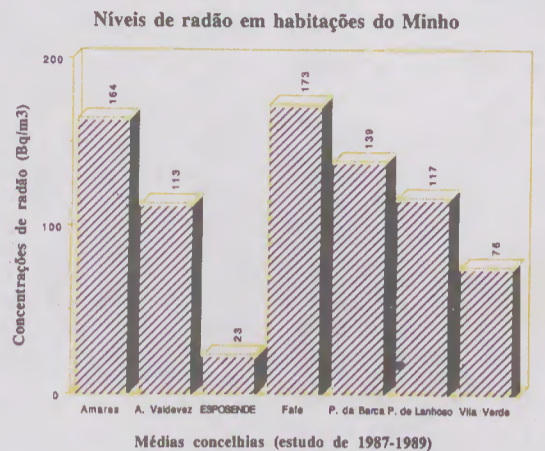
Faltam contudo estudos aprofundados sobre o efeito na saúde humana de níveis pequenos ou médios de radão, pelo que a dúvida persiste: a partir de que valor a concentração de radão nas casas pode ser considerada perigosa? A cautela, em 1990, a Comissão das Comunidades Europeias recomendou o valor limite de 400 Bq/m<sup>3</sup> (unidade de medida habitual) em casas já existentes, e o de 200 Bq/m<sup>3</sup>, nas novas edificações. É que (embora custe a acreditar) esses valores-limite equivalem à ocorrência de vários milhares de desintegrações nucleares, num só minuto, bem dentro dos nossos pulmões.

### Já agora, em S. Pedro do Sul quem tinha razão, os jornalistas ou o presidente da Câmara?

Se calhar, nem uns nem outros. É que se houve, da parte de alguns meios de comunicação social, um certo exagero na cobertura inicial, a resposta do presidente da Câmara esteve longe de ser tranquilizadora, atendendo à natureza do solo e das construções nesse concelho.

Em 1987-9, o Departamento de Protecção e Segurança Radiológica da Direcção-Geral do Ambiente fez o rastreio de mais de 4000 habitações, distribuídas por todos os concelhos do Continente. As concentrações de radão variaram desde o mínimo detectável (6 Bq/m<sup>3</sup>) até um máximo de 3000 Bq/m<sup>3</sup>. No gráfico da 1.ª página apresentamos, a título de exemplo, as médias determinadas em alguns concelhos (média nacional: 37 Bq/m<sup>3</sup>).

Como se pode ver, o valor de S. Pedro do Sul é bastante elevado, mais de



cinco vezes superior à média nacional. Nesse concelho, há casas cuja concentração de radão atinge 500 Bq/m<sup>3</sup>, isto é, acima dos limites recomendados pela UE. Será sensato, face a esses números, fomentar a construção em pedra, como declarou à imprensa o autarca beirão?

Estão também patentes no gráfico, a dicotomia Norte-Sul e a Interior-Litoral. Nesse estudo, Esposende apresentava valores (felizmente!) bem modestos, inferiores mesmo à média nacional.

### Então em Esposende não há motivo para preocupações?

No estudo a que nos referimos, efectuado nos finais de 1989, as habitações em que foi medida a concentração de radão apresentavam valores que iam desde um mínimo de 8 a um máximo de 145 Bq/m<sup>3</sup>, sendo 23 Bq/m<sup>3</sup> a média concelhia. A variabilidade é muito grande, o que tem a ver com a existência no nosso concelho de duas formações geológicas bem distintas: a sul do Cávado e junto à costa, predominam as rochas sedimentares (areias e aluviões, nomeadamente); nas elevações que se estendem a norte e a leste, temos principalmente granitos.

Em termos minhotos, os valores do concelho de Esposende são igualmente dos mais baixos, como se pode ver no outro gráfico que aqui apresentamos. Em geral, quanto mais para interior, maior a radioactividade. São dignas de nota as elevadas concentrações de radão no pequeno concelho de Amarez, onde se situam umas termas (Caldelas) cuja água é consideravelmente radioactiva, à semelhança (aliás) de S. Pedro do Sul.

Este ano lectivo, contando com a amável colaboração da Dr.ª Maria da Conceição Faísca, investigadora do Departamento de Protecção e Segurança Radiológica da Direcção-Geral do Ambiente, fizemos entre Novembro e Fevereiro um pequeno rastreio, tendo obtido cinco valores relativos a outras tantas habitações do concelho. O valor mais alto (97 Bq/m<sup>3</sup>) coube a um rés-do-chão de Forjães e o mínimo (28 Bq/m<sup>3</sup>) a um 1.º andar de Marinhãs. Está presentemente a decorrer uma pesquisa mais alargada, que envolve um total de dezasseis edifícios, de que daremos conta quando estiver concluída, lá para o Verão. Em todo o caso, não nos parece provável que se venham a detectar valores superiores ao limite recomendado, que é (recordamos) 400 Bq/m<sup>3</sup>, para casas já edificadas.

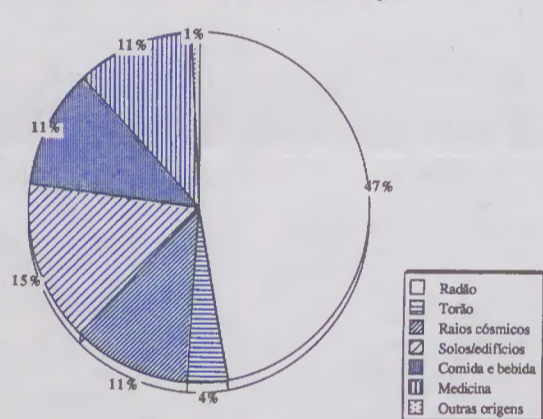
Para terminar, resta-nos referir que estamos a proceder também a medições (ver fotos da radiação ambiental no exterior das casas, esperando oportunamente poder divulgar alguns resultados.

Colaboraram nas medições:

Ana Paula Correia e José Rodrigues Ribeiro (profs.); Maria Isabel Ferreira, Ricardo Filipe Moreira e Sara Nogueira Flores (10.º A); Dulce Madalena Fernandes (11.º A); Alexandre Mota Pais, Dulcinea Nunes da Silva, Jacinto Paulo Cardoso, Maria da Graça Faria e Nuno José Sousa (12.º); Agostinho Patrão Enes, Anabela Neiva da Silva, Artur Jorge Ribeiro, Carla Susana Silva, Carlos Jorge Capitão, César Fernando Tomé, César José Nogueira, Hélder Couto Vassalo, Hugo Alexandre Ribicero, Juvenal Filipe Coutinho, Marco Paulo Cardoso, Mário Miguel Lima, Miguel Nuno Costa, Sílvia Morgado de Abreu e Vítor Henrique Enes (12.º c).

Ana Paula da Silva Correia e José Rodrigues Ribeiro (Clube da Radioactividade).

Dose média recebida das várias fontes de radiação



### Que partículas são essas e o que nos podem fazer de mal?

Há três tipos principais de radiações nucleares: as radiações alfa (a), as radiações beta (b) e as radiações gama (γ). As primeiras são formadas por partículas relativamente grandes e com carga eléctrica positiva; as segundas são constituídas por electrões (carga negativa), sendo mais pequenas; por último, as minúsculas partículas gama são aparentadas com a luz, as ondas de rádio, os ultravioletas, etc.

Estas partículas diferem muito no seu poder de penetração. As *partículas alfa* não conseguem atravessar a pele ou mesmo uma folha de papel, só se tornando perigosas se estiverem nos alimentos que engolimos ou no ar que respiramos. As *partículas beta* são mais penetrantes, embora possam ser detidas por uma lâmina fina de qualquer metal. Finalmente, as *partículas gama* atravessam-nos o corpo sem problema, sendo mesmo capazes de penetrar vários centímetros de chumbo.

Os efeitos das radiações sobre o organismo humano

Longe disso... Contrariamente à ideia generalizada, cerca de 88% da nossa dose diária de radiações nucleares é de origem ambiental. (Ver gráfico com a dose média recebida das várias fontes de radiação).

Mais de metade (51%, no total) provém de dois gases, o radão (<sup>222</sup>Rn) e o torão (<sup>220</sup>Rn) que emanam das rochas graníticas e se acumulam no interior das casas. Os raios cósmicos que vêm do Sol e de astros mais longínquos contribuem com cerca de 11% e outro tanto corresponde à radioactividade contida no que comemos e bebemos. Há ainda uns 15% devidos às radiações gama emitidas pelo solo que pisamos e pelos edifícios em que vivemos.

De origem artificial são as radiações que recebemos quando fazemos exames médicos (raios X) — cerca de 11% da dose total — assim como as de uma miscelânea de fontes radioactivas (centrais nucleares, ensaios nucleares, materiais radioactivos que manipulamos sem saber, etc) que, no entanto totaliza apenas cerca de 1% do total.

## OFERECE-SE

SENHORA, COM 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA  
EM LARES, OFERECE-SE PARA TRATAR  
PESSOAS IDOSAS AO DOMICÍLIO.

Telef. 872892 ou 872376 / Esposende